|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  | **UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  **CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA**  **ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA** | Descrição: download |

**Danilo Iurko Martins**

**REQUISITOS NECESSARIOS E LINHAS DE CREDITO DISPONIBILIZADOS PELO BANCO DA AMAZÔNIA NA REGIÃO NORTE**

**ARAGUAÍNA/TO**

**2015**

**Danilo Iurko Martins**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
|  |  |  |

**REQUISITOS NECESSARIOS E LINHAS DE CREDITO DISPONIBILIZADOS PELO BANCO DA AMAZÔNIA NA REGIÃO NORTE**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório apresentado ao curso de Zootecnia da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, como requisito parcial para obtenção do grau e Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Alexandrino

Supervisor: Eng. Agrônomo Israel Justino Guimarães Junior

ARAGUAÍNA/TO

2015

**DANILO IURKO MARTINS**

**REQUISITOS NECESSARIOS E LINHAS DE CREDITO DISPONIBILIZADOS PELO BANCO DA AMAZÔNIA NA REGIÃO NORTE**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório apresentado ao curso de Zootecnia da Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr.Emerson Alexandrino

Aprovado em 16 / 03 / 2015

BANCA EXAMINADORA

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Prof. Dr. Emerson Alexandrino

(Doutor em Zootecnia)

Orientador

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

Joaquim José de Paula Neto

(Doutorando em Ciência Animal Tropical)

Avaliador

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_**

José Neuman Miranda Neiva

(Doutor em Zootecnia)

Avaliador

Dedico esse momento primeiramente aos meus pais Evercino e Rute e também as minhas irmãs Brunna e Natalia, que sempre tiveram comigo nessa batalha.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins pela oportunidade de cursar Zootecnia.

A minha Família, meu pai Evercino Ferreira Martins a minha mãe Rute Iurko Martins Ferreira, minhas irmãs Brunna Iurko Martins, Natalia Martins Ferreira e meu sobrinho Matheus Yoshimi.

Ao meu orientador Emerson Alexandrino pelo apoio constante sempre me auxiliando em todos os momentos.

A toda equipe de Trabalho Agrotecnica Casa de Projetos em especial aos senhores proprietários Raul Guimarães e o Israel Junior que me aceitaram para o estágio supervisionado.

Aos meus amigos que sempre lutaram comigo para ver esse sonho realizado Jonathan Chaves Melo (Tanzin), Marcos Silva Moraes, Fabricio Noleto Leite(Cachorra), Bruno Luiz, João Nolasco (Joãozin), Marcelo Carneiro(Marcelão), Wanderson Campos, Everton Campos, HitacioMilhomem, Rossini Sofâ, Salomão, Wêsley, Carlos Eduardo, Luciano Tavares, Ana Carolina Gratão, Victor Bezerra, Luiza Amalha, Luiza Cristine, Breno Ventura, Marcos Alexandre, Antonio de Souza Junior, Epitacio, Weber, Leticia Espindola, Kamilla Arantes, Raissa Franco, Keoma.

A minha namorada, Millenna Ribeiro, por estar sempre do meu lado, por ter me incentivado nesta batalha.

A turma Sola da Bota pelos momentos de trabalho e conquistas.

A banca examinadora por ter aceitado o convite.

**RESUMO**

O atual trabalho demonstra os estudos realizados durante o cumprimento do Estagio Curricular Obrigatório do curso Zootecnia, realizado no período de 11/11/14 a 16/01/15 totalizando uma carga horária de 360 horas, o estágio foi realizado na empresa Agrotecnica Casa de Projetos, que tem sua matriz localizada em Araguaína-TO, a empresa atual no Norte do Tocantins e Sul do Pará sendo totalmente voltada para projetos de financiamento em bancos o presente trabalho foi especifico na captação de recursos do Banco da Amazônia, e estudo das linhas de credito disponível que são apenas duas FNO e Pronaf, mas que as mesmas abrange vários seguimentos, agricultura, pecuária e biodiversidade.

**Palavras-chaves:** FNO; Pronaf; financiamento; linha de credito.

**ABSTRACT**

This work deals with studies to the fulfillment of the curricular training course of Animal Science Required-EMVZ with, conducted from 11/11/14 to 01/16/15, with a total time of 360 hours, the stage was held in Agrotecnica House project company, which is based in Araguaína-TO, the current company in northern Tocantins and southern Para being totally focused on financing projects in banks of this study was specific in capturing the Amazon Bank resources and study of available credit lines, which are only two and FNO Pronaf, but covering different segments, agriculture, livestock and biodiversity.

**Key-words:**FNO, Pronaf, financing, credit line.

**LISTA DE ABREVEATURAS**

|  |  |
| --- | --- |
| **%** | Porcentagem |
| **SNCR** | Sistema Nacional de Credito Rural |
| **BNDES** | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social |
| **RIS** | Relatório Semestral da Atividade Agropecuária |
| **MCR** | Manual de Credito Rural |
| **PRONAF** | Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar |
| **FNO** | Fundo Constitucional de Desenvolvimento da região Norte |
| **FNC** | Fundo Constitucional de Desenvolvimento da região Centro Oeste |
| **FNE** | Fundo Constitucional de Desenvolvimento da região Nordeste |
| **SUDAM** | Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia |
| **ABC** | Agricultura de baixo carbono |
| **M³** | Metro cúbico |
| **M²** | Metro quadrado |
| **RBA** | Receita Bruta Anual |
|  |  |

**LISTA DE TABELAS**

**Quadro 01:** Atividades, taxas de juros e prazos da linha de credito FNO...................................................................................................................16

**Quadro 02:** Índices Bovinos e suporte forrageiro, preconizados pelo Banco da Amazônia...........................................................................................................18

**Quadro 03:** Dados gerais da simulação de quatro sistemas de produção.......20

**Quadro 04:** Custos da simulação de quatro sistemas de produção.................21

**Quadro 05:** Receitas da simulação de quatro sistemas de produção..............22

**LISTA DE FIGURAS**

**Figura 01:** Novilhas nelore, financiadas pelo Banco da Amazônia...............18

SUMÁRIO

[1- INTRODUÇÃO 12](#_Toc414629952)

[2 - Manual de Credito Rural (MCR) 14](#_Toc414629953)

[3 - Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) 15](#_Toc414629954)

[4 - Pecuária de Corte 17](#_Toc414629955)

[5 - PRONAF 23](#_Toc414629956)

[6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS 25](#_Toc414629957)

[7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 26](#_Toc414629958)

# INTRODUÇÃO

O credito rural é uma ferramenta importantíssima no fortalecimento e desenvolvimento da economia de países emergentes tal como o Brasil, além disso, o credito faz parte de estratégias políticas de fomento à economia e, consequentemente, ampliação dos sistemas produtivos (SANTOS, 2000).

O Sistema Nacional de Credito Rural (SNCR) foi criado em dezembro de 1964 e institucionalizado em 1965 através da lei nº 4829, e sempre esteve diretamente ligado à produção agropecuária, interligando todos os setores, desde o preparo, industrialização e comercialização dos produtos. Devido a importância que assumiu ao longo dos anos tornou-se necessário traçar metas e estratégias para produção agropecuária, chamados de plano safra que se inicia no mês de julho até o mês de junho final da safra na qual já ocorreu a comercialização dos produtos.

Esse SNCR foi formado através da demanda dos bancos públicos e privado, prestadores de assistência técnica, BNDES e outros que estivessem envolvidos com a atividade agropecuária ligada a captação de recursos, e procuravam a melhor forma de desenvolver atividade realizada dentro da propriedade, mas ao mesmo tempo pensando no desenvolvimento da região, assim como, o reflexo dessas atividades para o país. Neste sentido, pode-se pensar em três esferas interligadas: o país, os bancos e os produtores e, as quais devem estar alinhadas o atendimento pleno de cada elo.

O crédito rural não está disponível apenas para pecuaristas e agricultores donos de imóveis, também podem empregar o crédito rural para pessoas que arrendam áreas para desenvolver alguma atividade agropecuária.

As linhas de credito estão em função da realidade da região, sendo influenciado pelo clima, tipo de solo, cultura da região, dentre outros fatores. A atuação do credito rural se mostra presente no campo, refletindo na economia, principalmente no seguimento da agricultura que apresenta custos mais elevados, ou seja, alto valor para custear as lavouras.

A realidade da nossa região que já foi chamada de fronteira agrícola devido ao regime de exploração com retirada da madeira e seu escoamento via BR 153, hoje toma rumos diferentes como a inserção da agricultura nessas áreas e, aumento do desenvolvimento da região devido ao emprego de tecnologia ser muito maior que na pecuária. A tecnologia empregada na agricultura movimenta diversos segmentos, desde o setor de maquinário, mão de obra qualificada, estradas para escoar a produção, o que gera um reflexo no valor da terra.

Por outro lado, a pecuária esteve relacionada a um regime de exploração extensiva, chegando em muitas vezes a exaurir os nutrientes dos solos que por sua natureza pedogenética já são pobres, principalmente em fósforo.

Com isso, a pouca produtividade aliada ao alto valor da terra acaba inviabilizando a atividade pecuária, promovendo a migração da pecuária às áreas marginais que apresentam-se com menores preços. Dessa forma, pode-se observar ao longo dos anos que a pecuária do Tocantins migrou grande parte para o Sul do Pará, sendo isso bem marcante na região de Araguaína-TO há alguns anos atrás.

A região de fronteira agrícola tem como atividade principal a Pecuária de Corte, pois é a que mais se adapta em regiões de novas aberturas, a raça Nelore é responsável por essa rusticidade, sendo animais que apresentam baixa demanda quando comparados com animais leiteiros, a atividade de pecuária de corte sempre foi a primeira a adentrar nas áreas de fronteiras agrícolas, pois não se tem a estrutura ideal para uma atividade industrial em larga escala.

Essa expansão da fronteira agrícola não se deve apenas a pressão da atividade agrícola, mas também ao próprio crescimento da pecuária, pois a demanda de carne mundialmente vem crescendo constantemente (Dias-Filho 2011).

O estágio curricular obrigatório, um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Zootecnia foi realizado em uma empresa de projetos agropecuários, denominada Agrotécnica Casa de Projetos, durante o período de 11 de Novembro de 2014 até 16 de Janeiro de 2015, totalizando uma carga horária de 360 horas, onde foram desenvolvidas várias atividades no seguimento que a empresa trabalha. O estágio teve como foco principal o acompanhamento do processo de obtenção do credito rural disponibilizados pelos bancos na região Norte do Tocantins e Sul do Pará.

# 2 - Manual de Credito Rural (MCR)

Os beneficiários do crédito rural segundo o (MCR2013/2014) (Lei 8.171 RES.3137) são os Produtores rurais podendo ser ele pessoa físicas, jurídicas ou cooperativas de produtores rurais. Também podem se beneficiarem pessoas físicas ou jurídicas que apesar de terem características de produtores rurais, tem a relação com outra atividade no setor como:

* Pesquisa ou produção de mudas ou sementes fiscalizadas ou certificadas;
* Pesquisa ou produção de sêmen para inseminação artificial e embriões;
* Prestação de serviços mecanizados, de natureza agropecuária, em imóveis rurais inclusive para a proteção de solo entre outras atividades.

Existem empreendedores em outras atividades no ramo rural que necessita de apoio para fortalecer a produção agropecuária de nosso país. Essas pesquisas possui um fator importante por elas beneficiarem futuramente problemas do dia-a-dia do produtor brasileiro, podendo proteger o produtor de pragas ou doenças e evitá-las, assim aumentando da produção tanto na área agrícola como pecuária, em longo prazo.

De acordo com o MCR o perfil dos beneficiários está totalmente relacionado às suas atividades e quando existe a necessidade de escoamento da produção agropecuária são classificados como crédito de comercialização.

Os produtores rurais são classificados de acordo a RBA (Receita Bruta Agropecuária Anual) tanto a pessoa física ou jurídica é muito importante e deve conter na ficha cadastral do produtor.

Essa classificação é de responsabilidade das instituições financeiras, ou seja, os bancos necessitam de alguns documentos que comprovem essa renda (declaração de imposto de renda), a taxa de juros varia de acordo a RBA, sendo que quanto maior a receita maior são os juros.

# **3 - Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO)**

A sigla FNO significa fundo constitucional de financiamento do Norte, sendo os recursos do FNO são controlados pelo Banco da Amazônia diretamente ligado ao ministério da fazenda, que gera planos de acordo com realidade ambiental levando em consideração as diretrizes prioritárias da SUDAM (superintendência de desenvolvimento da Amazônia) que controla o recurso. O objetivo desses recursos é desenvolver economicamente e socialmente a região Norte do país, esse fundo foi criado em 1988 retirando 3% IR(imposto de renda) e IPI (Imposto sobre produtos industrializados), esse dinheiro arrecado gera recursos para desenvolvimento das regiões Norte (FNO), Nordeste (FNE) e Centro Oeste (FNC), sendo esse recurso administrado por instituições da região como é o caso do Banco do Nordeste que administra os recursos do FNE (fundo constitucional de financiamento do Nordeste).

Princípio desse recurso é fomentar atividades que gerem baixo impacto ambiental, e desenvolva a região de forma sustentável, sendo extremamente rigorosa sua fiscalização e a burocracia muitas vezes dificulta esse tipo de crédito.

A atividade a ser realizada deve apresentar o minimo de impacto ambiental, a propriedade não pode ter sido autuada com foco de desmatamento, trabalho escravo, dentre outros fatores que antepara a aquisição desses recursos. Como esse dinheiro é destinado a desenvolver a região a taxa de juros e prazo de pagamento é facilitada, isso é uma forma de alavancar a região.

Certas operações no Banco da Amazônia podem chegar a 20 (vinte) anos de prazo, a taxa de juros principal é de 5,3 % com adimplência pode chegar a 4,53% ao ano esses juros pode variar de acordo o seguimento, a atividade fomentada pelo FNO segue vários seguimentos desde o industrial, até mesmo a atividade pecuária normal, segue abaixo no quadro as principais atividades financiadas pelo Banco da Amazônia com seus respectivos juros e prazos.

**Quadro 01 –** Atividades, taxas de juros e prazos da linha de credito FNO

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Recurso | Atividade | Taxa de Juros | Prazos | Carência |
| FNO  Investimento | **Pecuária**  Aquisição de animais | Receita Bruta até 90 milhões **5,3% ao ano** adimplência **4,51% ao ano** Receita bruta acima de 90 milhões **7,06% ao ano** adimplência **6,00% ao ano.** | **Até 10 anos** e  Animais de cria  **2 anos** Recria e Engorda | **Até 3 anos** Animais de cria **1 ano** Recria e Engorda |
| FNO  Investimento | **Pecuária**  Reforma de pastagem, cercas, curral etc. | **Até 12 anos** | **Até 3 anos** |
| FNO  Investimento | **Pecuária**  Veículos, FNO maquinários e implementos | **Até 10 anos** | **Até 3 anos** |
| FNO  Custeio | **Pecuária**  Custeio pecuário  Sal,vacina, medicamentos etc. | Receita Bruta até 90 milhões **7,65% ao ano** adimplência **6,50% ao ano** Receita bruta acima de 90 milhões **8,83% ao ano** adimplência **7,51% ao ano.** | **Até 2 anos** | **1 ano** |
| FNO  Retenção de cria | **Pecuária**  Reter as crias produzidas no ano. | **1 ano** | **Sem** |
| FNO  Biodiversidade | **Reflorestamento**  Teca, Eucalipto, Seringa, etc. | Qualquer porte **4,71% ao ano** adimplência **4,00% ao ano.** | Teca **20 anos**  Eucalipto **7 anos** Seringa **20 anos** | Teca **8 anos**  Eucalipto **6 anos** Seringa **11 anos** |
| FNO  Agricultura | **Investimento**  Preparo de Solo, Silos de armazenagemetc | **Até 15 anos** | **Até 3 anos** |
| FNO  Agricultura | **Custeio**  Adubo, semente, herbicida etc | Receita Bruta até 90 milhões **7,65% ao ano** adimplência **6,50% ao ano** Receita bruta acima de 90 milhões **8,83% ao ano** adimplência **7,51% ao ano.** | **1 ano** | **Sem** |

Fonte: Banco da Amazônia Janeiro de 2015.

# 4 - Pecuária de Corte

O prazo para aquisição de animais de cria é de 10 (dez) anos sendo no Máximo3 (três) anos de carência, que é o tempo que o animal já teve a primeira cria para comercializar os bezerros, gerando assim fluxo de caixa para pagar as parcelas do projeto. O Banco a cada 6 (seis) meses gera uma planilha com os preços regionais RIS (relatório semestral da atividade agropecuária) atualizado com os valores da arroba do boi, semente, preço do adubo entre outros sobe ou desce o banco gera esse relatório para não ficar desatualizado com a região, valor que o banco preconiza hoje (final de 2014) por matriz Nelore R$ - 1.200,00 (mil e duzentos) reais por cabeça pode chegar a R$ - 1.600,00 (mil seiscentos) reais isso depende da região onde está localizado o empreendimento, do nível tecnológico do produtor dentre outras considerações, reprodutores Nelore PO de R$ - 4.000,00 (quatro mil) reais, a R$ - 6.000,00 (seis mil) reais. Quando é lançado na planilha de viabilidade do Banco da Amazônia a Agripec, valores diferentes do preconizado pelo (RIS),o projetista deve fazer as devidas orientações e justificativas dos preços.

|  |  |
| --- | --- |
| **(a)** | **(b)** |
| C:\Users\DANILO\OneDrive\Projetos\Clientes\Zé luiz do amaral\Fotos\DSC01742.JPG | C:\Users\DANILO\OneDrive\Projetos\Clientes\Zé luiz do amaral\Fotos\DSC01741.JPG |

**Figura 1 –** Novilhas Nelore, financiados pelo Banco da Amazônia

Fonte: Arquivo Pessoal.

As Figuras 1a e 1b são novilhas que foram financiadas pelo Banco da Amazônia com o recurso do FNO na região norte do Tocantins, município de Aragominas– TO.

O projeto pleiteado pelo proponente foi com um prazo de 10 (dez) anos e 2 (dois) anos de carência, é uma propriedade já consolidada na Pecuária de corte que faz o ciclo completo.

**Quadro 02-** Índices zootécnicos e suporte forrageiro, preconizados pelo Banco da Amazônia

|  |  |
| --- | --- |
| Natalidade | 70% |
| Relação Touro Vaca | 1 Touro 25 Vacas |
| Descarte de Matriz | 15% |
| Descarte de Reprodutor | 10% ano I e II 33% a partir do ano III |
| Suporte Forrageiro | 1 UA/hectare Tocantins |
| Suporte Forrageiro | 1,5 UA/hectare Pará |
| Idade de Abate | 36 ou 42 meses |

Seguem na Tabela 02 os índices zootécnicos preconizados pelo Banco da Amazônia, são baixos quando se pensa em uma pecuária moderna, esses valores podem ser alterados de acordo com a realidade da propriedade, chegando até 85% os índices de Natalidade e de 1 (um) touro para 100 (cem) vacas quando se trata de inseminação artificial.

É controversa uma pecuária moderna sustentável com esses índices, mas o banco não aceita lançar valores maiores sem as devidas justificativas, pois infelizmente a pecuária existente trabalha com índices até menores do que esses, os índices bovinos são baixos mas justificando pode ser alterado, na parte de suporte forrageiro que os valores são mais baixos ainda.

A capacidade de suporte máxima lançada no projeto é de 1 UA/há no Tocantins e 1,5 UA/ha no sul do Pará, quando é lançado o custo de adubação de manutenção e justificado o manejo de pastagem da fazenda, esse índice pode chegar a 2 UA/há no Tocantins e 2,5 UA/há no sul do Pará, esse índice ainda é reduzido na planilha pois só é considerado 85% desse valor, diminuindo ainda mais a capacidade de apascentamento da propriedade, esses valores fazem com que o banco financie muito menos animais do que o potencial Máximo das pastagens, deixando ainda menos sustentável a atividade, pode-se pensar então que o banco preconiza atividades pouco produtivas, viável economicamente para o banco mas não muito interessante para o produtor que realmente busca a intensificação da propriedade.

A intensificação de sistemas está diretamente ligada ao lucro da fazenda, foi feita uma simulação de propriedades que fazem recria/engorda, em quatro estagio de intensificação, isso é de extrema importância para mostrar que os índices preconizados pelo banco estão bem abaixo, quando se compara a sistemas modernos.

Na simulação abaixo foi comparado quatro sistemas de recria e engorda, pensando no ajuste de carga que é dimensionar o quanto a propriedade dispõe de capim e a quantidade de animais que tem suporte naquela área e o outro fator é a suplementação via cocho, não foi considerada adubação de pastagem, apenas manutenção das mesmas. O primeiro cenário é de uma pecuária tradicional com índices nacionais, o segundo sistema uma pecuária tradicional com suplementação na fase final de engorda, o terceiro sistema mostra um ajuste de carga na época da seca para que os animais possam ter forragem disponível nesse período, portanto a fazenda fica com um numero de animais menor, mas com maior ganho de peso, o quarto sistema de produção é de uma pecuária moderna que faz o ajuste de carga das pastagens e suplementação no período final de engorda.

O primeiro quadro mostra os dados gerais tal como tamanho da área, numero de animais, ganho de peso e capacidade de apascentamento, as variações de sistemas influenciam diretamente nos índices obtidos. O numero de animais diminui quando é feito o ajuste de carga, pois o objetivo é fazer com que o animal ganhe peso durante todo ano, eliminando o efeito sanfona de perca de peso na época seca, com isso a taxa de lotação anual do sistema fome zero diminui para 0,85 animais/hectare. A suplementação faz com que aumente o numero de animais, pois parte da alimentação vai ser suprido no cocho, diminuindo a quantidade de matéria seca consumida da pastagem, esse aumento fez com que o sistema de ajuste de carga mais suplementação aumentasse o numero de animais para 1,15 animais/hectare.

**Quadro 03 –** Dados gerais da simulação de quatro sistemas de produção.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Idade de abate/meses** | **42** | **36** | **30** | **24** |
| Sistemas | 01 | 02 | 03 | 04 |
| R+E | 35 | 29 | 23 | 17 |
| **INDICADORES TÉCNICOS** | **35-36M (Média nacional)** | **28-29M+suplem** | **23-24M+FomeZero** | **17M-FZ+Suplem** |
| **500 UA** | | | | |
| Raça | Nelore | Nelore | Nelore | Nelore |
| Rebanho (cabeças) | 968,0 | 1056,0 | 822,8 | 1114,7 |
| Pastagem (ha) | 968 | 968 | 968 | 968 |
| Pastagem (Alq) | 200,00 | 200,00 | 200,00 | 200,00 |
| Valor Alq | R$ 25.000,00 | R$ 25.000,00 | R$ 25.000,00 | R$ 25.000,00 |
| Forrageira | Braquiarão | Braquiarão | Braquiarão | Braquiarão |
| Peso inicial (kg) | 180 | 180 | 180 | 180 |
| Peso final (kg) | 540 | 540 | 540 | 540 |
| Peso final (@) | 18 | 18 | 18 | 18 |
| Ganho total (kg) | 360 | 360 | 360 | 360 |
| Consumo suplemento (kg) | 0 | 100 | 0 | 370,5 |
| Incremento Capac durante tratamento | 0 | 1 | 0 | 2,25 |
| Variação % Capac Suporte | 1 | 1,09 | 0,85 | 1,15 |
| Cap. Suporte (UA/ha/ano) | 0,7 | 0,76 | 0,595 | 0,81 |
| Cap. Suporte (An/ha/ano) | 1,00 | 1,09 | 0,85 | 1,15 |
| Dias recria+engorda | 1067,5 | 884,5 | 701,5 | 518,5 |
| GMD águas | 0,65 | 0,77 | 0,785 | 0,8 |
| GMD seca | -0,08 | -0,08 | 0,15 | 0,55 |
| GMD (kg/animal/dia) | 0,340 | 0,407 | 0,515 | 0,694 |
| GMD (kg/animal/dia) | 0,337 | 0,407 | 0,513 | 0,694 |
| GPT (kg/an/ano) | 123,091 | 148,559 | 187,313 | 253,423 |

O ganho de peso aumenta à medida que se intensifica os sistemas, pois o incremento da produtividade é ligado ao ganho de peso, quanto mais peso os animais ganham mais rápido é o seu abate, com isso o giro do capital é mais rapido e também há um ganho no rendimento de carcaça. O sistema tradicional(1) teve um ganho bem abaixo do mais sistema mais intensivo(4) o incremento foi de 0,354 gramas/dia a mais, o custo com suplementação foi considerado e vai ser melhor discutido no quadro de custo a frente.

**Quadro 04:** Custos da simulação de quatro sistemas de produção**.**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| CUSTOS | | | | |
| Sistemas | 01 | 02 | 03 | 04 |
| **COE (r$/an/ano)** | **R$ 469,16** | **R$ 557,46** | **R$ 534,9** | **R$ 858,4** |
| COE (r$/ha/ano) | R$ 469,16 | R$ 608,14 | R$ 454,69 | R$ 988,43 |
| Custo/@ (r$/@produzida) | R$ 114,34 | R$ 112,57 | R$ 85,67 | R$ 101,61 |
| Custo total (r$ na fazenda) | R$ 454.147,49 | R$ 588.681,21 | R$ 440.142,91 | R$ 956.802,61 |
| Consultoria 3% | - | - | R$ 18.802,77 | R$ 25.112,70 |
| Juros (4,53 aa) periodo de engorda | R$ 184.566,33 | R$ 173.145,30 | R$ 102.313,95 | R$ 105.811,02 |
| Consultoria por animal ano |  |  | R$ 22,85 | R$ 22,53 |
| Consultoria por animal dia |  |  | R$ 0,06 | R$ 0,06 |
| **Custo total (r$ na fazenda) +Consultoria** | **R$ 454.147,49** | **R$ 588.681,21** | **R$ 458.945,67** | **R$ 981.915,31** |
| Investimento |  | R$ 123.112,68 | -R$ 77.454,21 | R$ 449.012,50 |

No custo operacional efetivo foi padrão o custo com aluguel de pastagem (R$ - 20,00/mês), sanidade (R$ - 17,00/ano), mortalidade (1%/ano). Dois sistemas usaram apenas sal mineral gerando um custo de (R$ 28,11/animal ano) o sistema tradicional com suplementação na fase final da engorda teve um custo de (R$ - 88,00/animal), o sistema mais intensivo de ajuste de carga e suplementação teve um custo maior, pois o consumo é maior quando se pensa em abater animais mais cedo, o valor por animal foi de (R$ - 326,04).

No quadro acima mostra o quarto sistema com o maior custo total (R$ 956.802,66), esse valor é bem maior do que os outros devido à suplementação mais pesada na fase final de engorda. Também foi lançado o custo com os juros, simulando que esses animais fossem financiados, com isso o maior valor de juros foi do sistema tradicional, pois é nesse sistema que abate animais mais tardios, demorando mais a pagar o financiamento. A taxa de juros considerada foi a do FNO de 4,53% ao ano, a simulação do sistema mais produtivo não pagou menos juros devido a quantidade de animais ser maior, consequentemente maior capital imobilizado.

Também foi lançado custos com assistência técnica, pois quando se pensa em sistemas mais modernos e mais produtivos existe uma dependência da assistência para que todos os requisitos sejam alcançados.

Os resultados de cada sistema são mostrados no quadro abaixo sendo que a simulação quatro foi mais rentável, pois se trabalha com maior numero de animais por hectare e maior ganho de peso diário, isso faz com que os animais sejam abatidos mais cedo, a idade de abate do primeiro sistema é de 42 meses enquanto da simulação quatro ocorre aos 24 meses, mesmo tendo um custo maior o ganho por área é muito maior nesse sistema.

**Quadro 05:** Receitas da simulação de quatro sistemas de produção.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| LUCRO (R$) | | | | |
| Sistemas | 01 | 02 | 03 | 04 |
| por Cabeça/ano | R$ 31,41 | R$ 71,43 | R$ 226,81 | R$ 214,45 |
| por Hectare | R$ 31,41 | R$ 77,93 | R$ 192,79 | R$ 246,94 |
| **TOTAL/sistema** | **R$ 30.405,65** | **R$ 75.434,74** | **R$ 186.616,05** | **R$ 239.040,16** |
| Diferença total | - | R$ 45.029,09 | R$ 156.210,40 | R$ 208.634,51 |
|  |  |  | R$ 111.181,31 | R$ 163.605,42 |
|  |  |  |  | R$ 52.424,11 |

Na planilha que se faz o projeto de viabilidade econômica para o Banco da Amazônia, não se tem possibilidade de abater animais jovens (24 meses), apenas com 36 meses (novilhos) ou 42 meses (boi gordo), portanto o banco é conservador nos seus índices, se espelhando na pecuária brasileira que abate em sua maioria animais tardios.

# 5 - PRONAF

Pronaf é o programa nacional de fortalecimento da agricultura família, esse recurso disponibilizados são para fortalecer o pequeno produtor, hoje(final de 2014) o teto Máximo de financiamento é de 150 mil reais, para se enquadrar nessa linha de credito, o proponente tem que solicitar um documento que vai dizer avaliar se ele se enquadra como agricultor família, esse documento se chama DAPE (declaração de aptidão ao pronaf), para ser emitido o produtor deve comprovar que 50% ou mais da sua renda é gerada pela propriedade, e a terra não pode ter um faturamento anual bruto maior que 360 mil reais, além de outros requisitos, tal como o proprietário não pode ser concursado, nem ter empresa em seu nome. Depois de emitida a DAPE, o produtor estáapto a ser beneficiado pelo pronaf, o financiamento tem várias finalidades, desde agricultura, fruticultura, reflorestamento e pecuária, sendo mais representativa nesse tipo de propriedade, pequenas plantações e pecuária de leite.

Esse recurso se divide em 8 linhas de pronaf:

-Pronaf Agroindústria

- Pronaf Mulher

- Pronaf Agro ecologia

- Pronaf ECO

- Pronaf Mais Alimentos

- Pronaf Composição de Dividas

- Pronaf Jovem

- Pronaf Microcrédito

O Pronaf A não está relacionado nessa lista, mas ele é o primeiro credito disponibilizado para iniciar a atividade, ele tem o limite de R$ 22.500,00 taxa de juros de 0,5% ao ano e se for adimplente desconto de 45% no valor da parcela, o prazo é de 10 (dez) anos sendo 3 (três) de carência. A empresa para fazer essa linha de financiamento tem que está cadastrada no MDA(ministério da agricultura), essa linha de credito é obrigatória assistência técnica de 4 anos.

A Agrotecnica só atende a linha de credito do Pronaf Mais Alimentos, que tem o prazo de 10 (dez) anos até 3 (três) anos de carência taxa de juros de 2% ao ano e teto Máximo de 150 (cento e cinquenta) mil reais,que é ligada a pecuária, atendendo pequenos produtores que se enquadram na linha de credito. Os principais projetos são para aquisição de animais leiteiros, existe uma dificuldade de comprovação de credito quando se fala em reforma de pastagem, construção de cercas, pois o pequeno produtor explora a madeira na própria propriedade e faz a reforma de pastagem da forma tradicional, uso do fogo, não corrige o solo, com isso ele não consegue comprovar o uso do dinheiro nesse tipo de pleito, a assistência técnica é fundamental, para que os recursos disponibilizados sejam empregados da forma correta.

O valor da assistência técnica e elaboração do projeto financiável pelo Banco são de 2% do valor do financiamento. Por exemplo, um Pronaf Mais Alimentos no valor de R$ 50.000,00 (cinquenta mil) reais, a empresa recebe o montante de R$ 1.000,00 (mil) reais com esse valor não tem como prestar uma assistência de qualidade.

# 

# 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio foi de extrema valia para rever todos os princípios que o curso ensina na sala de aula, ver no campo como funciona as atividades Agropecuárias, a prática sem dúvida é uma ferramenta que nos motiva ainda mais a continuarmos estudando e podermos ver de perto as necessidades reais do produtor de forma a conciliar a vivência de sala de aula às práticas de campo exeqüíveis que tragam melhoria no sistema produtivo, na pratica foi visto sistemas tradicionais e sistemas bem modernos, por isso o trabalho teve como foco a comparação de propriedade, e mostrar que quanto maior a produtividade maior o lucro os dados são simulados de acordo a realidade que foi visto nas visitas de campo, desde áreas pouco produtivas a áreas bastante produtivas.

# 7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÂMBITO JURIDICO, Crédito Rural – Evolução Histórica, aspectos jurídicos e papel do conselho monetário nacional e do banco central do Brasil – Jan 2015 Disponível em <http://www.ambitojuridico.com.br> (Acesso 22/02/2015).

BANCO DA AMAZÔNIA - Financiamentos, FNO Amazônia Sustentável – 2015 Disponível em <http://www.bancoamazonia.com.br/financiamentos> (Acesso 24/01/2015).

BNDS- BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO 2015 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Dez-2014 Disponível em <http://www.bndes.gov.br/apoio/pronaf> (Acesso 20/01/2015).

DIAS-FILHO, M.B. Os desafios da produção animal em pastagens na fronteira agrícola brasileira. **Revista Brasileira de Zootecnia,** v.40 p.243-252, 2011.

GLOBO.COM – Sul do Pará Ganha Destaque Agrícola com o Plantio de Soja – 2014 Disponível em <http://www.g1.globo.com/pa/para/noticia> (acesso 18/03/2015)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – Jan 2015 Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estatisticas/indicadores> (Acesso 20/02/2015)

SANTOS, José Odálio dos. **Análise de crédito: empresas e pessoas físicas**. São Paulo: Atlas, 2000.

SUDAM – SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA Incentivos e investimentos, Fundo Constitucional do Norte – Jan 2015 Disponível em <http://www.sudam.gov.br/incentivo> (Acesso 22/02/2015).